

DEFESA DOS BENS CULTURAIS

pelo
Dr. António Manuel Gonçalves

No verão de 1961 coube-nos efectuar uma viagem de estudo além-Pirinéus, para contactar com cerca de 70 museus do noroeste continental europeu e, nos últimos dias de Agosto, diante da catedral de Colónia ou lobrigando-a, a despontar sobre os bairros novos circundantes, como (bem próximo) do reinstalado e centenário Museu Wallraf-Richartz, recordávamos terríveis, esmagadoras, as imagens de um filme de guerra que, vinte anos antes, nos mostravam a cidade renana arrasada, com a catedral a salvo, erguendo-se gigantesca, isolada e sobranceira a um vasto campo de ruínas. O mesmo bombardeamento aéreo, insistente, que devastara o casario citadino, poupava o monumento.

Outras imagens ou tristes ocorrências impendentes sobre o património artístico da madre Europa nos evocam o último e trágico conflito mundial.

As ilustrações dos jornais e revistas e documentários filmados do primeiro inverno de guerra patenteavam os monumentos parisienses e as famosas catedrais de França aconchegadas sob pilhas de sacos de areia, sabendo-se que obras primas do Louvre e de muitos outros museus estavam a bom recato.

A blitz que desabou sobre Londres, durante se-

CONTINUA NA PÁGINA SETE



Seminário Católica e Regionalista — Propriedade da Diocese do Aveiro — Aveiro, 2 de Fevereiro de 1963

DIRECTOR: M. Caetano Fidalgo
EDITOR: A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR: Alvaro Magalhães
REDAÇÃO: Gráfica do Vouga — Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez
ADMINISTRAÇÃO: Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez
OFICINAS: Telefone 22746—R. do Batalhão de Caçadores Dez

ANO III — Número 1635

EDUCAÇÃO dos POVOS e MISSÕES

artigo do Professor José Maria Gaspar

No tórrido Janeiro de 1962, a 80 quilómetros da Beira, mergulhámos pelo interior de Moçambique e parámos na missão de Amantongas. Tínhamos passado na de S. Benedito. Também no seguinte Março quente de Luanda, visitámos outras duas missões católicas de Angola.

E' admirável o que se observa nestes canteiros maravilhosos da civilização, de progressiva espiritualidade, insertos no rude meio de imensas superstições acabru-

nhantes. As gerais condições precárias de trabalho são compensadas amplamente pela magnífica dedicação dos padres e leigos na Missão. Emociona observar de perto esse trabalho excelente.

Quem conheça os belos esforços da Unesco, por exemplo, na implantação recente de missões culturais entre os povos atrasados, sobretudo na América Latina ou no Oriente, há-de prestar decidida homenagem à esplêndida acção dos missionários católicos em todo o mundo. Na verdade, sem peritos nem erários, há muito esses homens de fé — enfermeiros, desportistas, pedagogos, lavradores, catequistas, artifices e urbanistas — realizaram com alma tudo o que os modernos cientificamente estruturaram com dinheiro para a ascensional condução das nações pobres.

Podem realmente ver-se, em qualquer das referidas missões visitadas, as salas de aula e os campos de jogos, a enfermaria e as culturas rurais, a capela e as oficinas, a biblioteca e as habitações condignas. «Tanta gente nos pediu morada que o Superior foi agora à Casa-Mãe, por dinheiro para se construírem mais». Que lindo o pequeno

bairro envolvente da igreja e do salão de festas naquela missão!

Para ali traz o jovem indígena, de muito longe, a sua «prometida». Quer que ali aprenda os rudimentos de economia doméstica. Costuram, cozinham e soletram as candidatas ao lar, enquanto os rapazes se preparam nos ofícios de serralheiro ou mecânico, de carpinteiro ou serrador, e se instruem e educam para os cargos públicos. Assim os povos se elevam.

No grande largo de uma das missões mais pobres, após a missa cantada com litúrgico esmero, por 400 indígenas, reuniu-se a comunidade. Solenemente foi içada a bandeira nacional e com vibração foi entoado o hino português, por entre emocionadas lágrimas dos visitantes. A' tardinha víramos trabalhar os desembaraçados artistas do ébano e do marfim, os alfaiates e os sapateiros, os rapazes da horta e os do pomar. Piedosamente reunidos para a oração da noite, mais uma vez nos fizeram estremecer de pura emoção patriótica, quando, limpos, disciplinados, descontraídos, cantaram com vivo entusiasmo: «Salvé, Nobre Padroeira,

CONTINUA NA PÁGINA CINCO



O CARDEAL WYSZYNSKY ESCREVEU:

5 de Outubro — A minha vida começou hoje. Os meus pais não o sabem ainda. Sou menina. Uma menina mais pequenina do que um grão de arroz, mas já sou eu. Terei os olhos azuis e cabelo loiro. Já está determinado quase tudo, apesar de ser tão pequena. Até mesmo já é certo que gostarei muito de flores.

19 de Outubro — Tenho crescido um pouco, mas ainda sou muito pequenina: quem me vale é a minha mãe, que trata de tudo quanto eu preciso. E' engraçado que ela ainda nem sequer sabe que me leva aqui, perto do seu coração, e que me alimenta com o seu sangue: é tão boa mãe! Há quem diga que ainda não sou uma pessoa, que só a minha mãe existe. Mas eu sou uma pessoa, embora pequena, tal como até uma migalhinha de pão é pão. A minha mãe tem vida. E eu tenho vida.

23 de Outubro — A minha boquinha já abre e fecha. Pensem bem: daqui a um ano saberei rir, e mais tarde aprenderei a falar. Eu sei qual é a primeira palavra que direi: MA — MÃ.

25 de Outubro — Hoje o meu coração começou a bater sozinho: de hoje em diante baterá toda a minha vida sem parar para descansar. Daqui a muitos anos parará de cansado e então morrerá.

CONTINUA NA PÁGINA QUATRO

A MATANÇA DOS INOCENTES

CARTAZ

A verdade é que, ao contrário do que o povo diz, o sol quando nasce nem sempre é para todos.

Se é certo que os aforismos populares se caracterizam, em regra, por reproduzirem fiel e sinteticamente verdades consabidas, em alguns casos, porém, o deve implícito no aforismo nem sempre corresponde ao é da realidade envolvente.

★

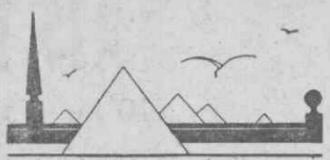
São fotografias como esta que hoje publicamos, que constituem o cartaz turístico do nosso país.

Um sol leve e alegre, lambendo formas, em jeito de pintor brincalhão que nunca se cansa; uma ria que se esquece em horizontes de infinito; um corpo de criança emporcalhada brincando num moliceiro; uma família inteira vivendo na proa dum barco; um gasolina veloz afastando, horrorizado, o chape-chape poético do poético muralhar das nossas águas.

Tudo são fotografias duma realidade-bem-realidade que nos penetra e nos garante que o sol, lá em cima brilhando para todos nós, nem sempre é o sol que dentro de todos nós, deveria também brilhar.

Foto de João Salgueiro

Texto de Gaspar Albino



BOMBEIROS VELHOS comemorações do 81.º aniversário

O primeiro acto das comemorações do 81.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro foi a inauguração, no quartel, no sábado à noite, de uma camarota para o serviço de piquete permanente. O Presidente da Direcção, sr. Capitão Firmino da Silva, e o 1.º Comandante, sr. Carlos Alberto Machado, após a bênção, dada pelo Capelão, sr. Padre Manuel Caelano Fidalgo, referiram-se ao importante melhoramento — velha aspiração de todos — pondo em relevo o valor das ajudas recebidas de alguns amigos dedicados e dos próprios bombeiros. O sr. Governador Civil, Dr. Manuel dos Santos Lousada, que também honrou aquela casa com a sua presença, elogiou a obra feita e prometeu não esquecer nunca a acção humanitária daquela e de todas as corporações de bombeiros do distrito.

Sessão Solene

Sob a presidência do Chefe do Distrito, realizou-se a seguir, no salão nobre, uma sessão solene. No início, o Presidente da Assembleia Geral da Associação Humanitária, sr. Carlos Aleluia, proclamou os nomes dos beneméritos e dos bombeiros agraciados pela Liga dos Bombeiros Portugueses:

Egas da Silva Salgueiro e João Nunes da Rocha — Medalha de Ouro, de 2 Estrelas, por actos de benevolência.

Padre Manuel Caelano Fidalgo e António Peres de Castro — Medalha de Prata, de 2 Estrelas, por serviços distintos.

Bombeiros Eduardo Silva e José Pereira de Carvalho (20 anos de bons serviços) — Medalha de Ouro, de 1 Estrela.

Bombeiros Augusto Correia Charneira, Manuel Leite Fartura, José Luís Moreira da Cunha Pimentel e João Maria Simões da Silva (5 anos de bons serviços) — Medalha de Cobre, de 1 Estrela.

Em nome do Corpo Activo, falaram depois o Ajudante do Comando, sr. Manuel da Costa Freitas, e o 1.º Comandante, sr. Carlos Alberto Machado, que anunciaram o justíssimo galardão concedido, também pela Liga dos Bombeiros, aos membros da Direcção: Capitão Firmino da Silva, João Ferreira Salgueiro, Severiano Pereira e Décio Alá Cerqueira — Medalha de Prata, de 2 Estrelas. Estes prémios foram colocados ao peito dos contemplados, no meio dos aplausos da assistência, pelo sr. Governador Civil.

Apresentado pelo jornalista Eduardo Cerqueira, o Director do Museu de Aveiro, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, proferiu em seguida a sua anunciada conferência — um interessante e valioso trabalho sobre o tema «Defesa dos bens culturais» — da qual damos hoje, na primeira página, um trecho, sentindo não poder publicá-la na íntegra. Perto do fim da leitura, o orador fez projectar magníficas imagens coloridas do Museu de Aveiro e das principais

obras de arte que ali se guardam. Na assistência viam-se os srs. Presidente da Câmara, Reitor do Seminário, Comandante da P. S. P. e outros oficiais, autoridades e pessoas de relevo da cidade e numeroso público. Todos ouviram com enlevo o sr. Dr. António Manuel Gonçalves, aplaudindo no final as suas palavras.

Missa e Romagem aos Cemitérios

No domingo, como de costume, os Bombeiros Velhos, acompanhados pelos seus colegas da cidade e pela Banda Amizade, assistiram, na Igreja de Jesus, à missa de sufrágio, celebrada pelo sr. Padre Manuel Caelano Fidalgo, que proferiu uma breve alocução sobre o significado das comemorações. Em seguida, realizou-se a tradicional romagem de saudade aos cemitérios.

Jantar de Confraternização

Na segunda-feira à noite, no salão nobre da sede, todos os bombeiros, com os seus dirigentes, representantes da Companhia Voluntária de S. P. «Guilherme Gomes Fernandes», sócios beneméritos e outros benfeitores e amigos, reuniram-se em jantar de confraternização. A todos dirigiu saudações e agradecimentos o sr. Capitão Firmino da Silva. Falaram, aos brindes, os srs. Desembargador Jaime de Melo Freitas, Dr. António Manuel Gonçalves, Dr. Luís Regala, Padre Manuel Caelano Fidalgo e Carlos Aleluia. O sr. Dr. Fernando Marques, que representava o Chefe do Distrito, congratulou-se com a festa e exaltou a obra benemérita desta benemérita corporação e de todos os bombeiros de Portugal.

SOCIEDADE

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria da Apresentação Lima Sardo, esposa do sr. Manuel Ferreira Sardo; Angelo de Oliveira Marques Ramos; Manuel Pinheiro de Magalhães; Padre José Marllins Belinquete.

Amanhã — D. Justa Ferreira Dias; Maria do Rosário Ribeiro do Vale Guimarães, filha do sr. Carlos Augusto Rodrigues do Vale Guimarães; Bernardo Maria, filho do sr. Eng. José de Magalhães e Menezes (Villas Boes).

Dia 4 — Padre António Ferreira Tavares; José Vieira, filho do sr. José Maria Vieira.

Dia 5 — D. Maria Celeste de Oliveira Salgueiro; D. Alcina Gomes Vieira; D. Maria Margarida Correia de Lacerda Carvalho Machado; João Luís Varela Campos, filho do sr. António Pereira Campos Neto.

Dia 6 — D. Emília Valente de Abreu Freire, esposa do sr. António Artur de Abreu Freire; D. Maria Cesarina Maia dos Reis H. da Silva, esposa do sr. Manuel Henriques da Silva; Maria Virgínia Gamelas Cadete, filha do sr. Firmino Soares de Andrade Cadete.

Dia 7 — D. Maria Fernanda da Costa Cerqueira de Castro Lopes, esposa do sr. Eng. Guilherme de Castro Lopes; Maria Helena Ferreira dos Santos, filha do sr. António dos Santos; António Barreto Ferraz Sachetti; Hermenegildo Meireles; Padre Virgílio Susana Dias; Domingos Pereira Bóia.

Dia 8 — Maria Manuela de Pinho Cebrita; D. Maria da Luz Seabra Barreto; Padre Dr. João Carlos de Miranda; Dr. Manuel Rodrigues da Cruz; António Simões Cruz; Padre António Dias da Silva Vidal; Henrique Jorge, filho do sr. Carlos Fernandes Gancho; José Ferreira Dias.

ALVARO MAGALHÃES

Passa amanhã o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, Administrador do «Correio do Vouga». Lembremos, nesta data, toda a valiosíssima colaboração que tem dado a uma causa de tanto alcance, sempre dedicada

Jaime Borges e Helder Bandarra

Jaime Borges (Mit) e Helder Bandarra, que há pouco fizeram uma exposição conjunta dos seus valiosos trabalhos de pintura e escultura no Teatro Aveirense, irão em breve ao Porto, com o mesmo fim, e depois também a Lisboa. Sinceramente lhes desejamos as maiores felicidades, como merecem.

Obra das Mães pela Educação Nacional

O Centro de Formação Familiar da Obra das Mães em Aveiro está novamente a reorganizar Cursos de Culinária para meninas que frequentam o Liceu e a Escola Comercial ou vivem no mesmo meio.

As inscrições já se encontram abertas na sede da Obra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 232-A 2.º. A mensalidade é de 75\$00.

Igreja da Vera Cruz

Nas importantes obras de restauro da igreja da Vera Cruz, que começaram em 1954 e podem considerar-se agora concluídas, foi dispendida a importância de 566.428\$00. A comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, atingiu 128 contos. Os paroquianos e diversos amigos contribuíram com 288.348\$00, não contando o produto de duas campanhas de flores, que foi de 51.300\$00. A Junta de Freguesia deu 8 contos e igual quantia foi entregue pela extinta Comissão da Residência.

Neste momento, o Conselho da Fábrica, que representa a Paróquia, deve ainda 44.500\$00.

e generosamente. E pedimos a Deus que continue a dispensar-lhe as elegias e felicidades que bem merece, assim como a sua esposa, também nossa colaboradora.

NASCIMENTOS

Está em festa, mais uma vez, o lar dos nossos amigos sr.ª D. Maria do Rosário Megalhães Lima Mascarenhas de Almeida Azevedo e sr. Bernardo de Almeida Azevedo. Nasceu-lhes no dia 29, em Lisboa, onde residem, o 5.º filhinho.

A criança — Ana Cristina — é neta de sr.ª D. Maria Leocádia de Megalhães Lima Mascarenhas e do falecido Desembargador Dr. Evaristo de Mascarenhas, de sr.ª D. Maria Helena Araújo de Almeida Azevedo e do sr. Emílio de Almeida Azevedo. É bisneta dos saudáveis aveirenses Dr. Jaime de Megalhães Lima e Dr. António Emílio de Almeida Azevedo.

TENENTE PONCES DE CARVALHO

Foi nomeado Ajudante do Ministro da Defesa, General Gomes de Araújo, o nosso amigo sr. Tenente José Jaime Ponces de Carvalho, que esteve em Aveiro por ocasião das festas milenárias, como tripulante do submarino Neutilus.

Os nossos cumprimentos e felicitações ao brioso oficial marinheiro.

ENG. ALBERTO FRAZÃO

Encontra-se em Inglaterra, com demora de cerca de quatro meses, a fazer um estágio numa fábrica de papel, o sr. Eng. Alberto Carlos Frazão, da Companhia Portuguesa de Celulose.

DR. DOMINGOS MAURÍCIO

Esteve mais uma vez nesta cidade, a recolher novos elementos para o seu importantíssimo trabalho sobre o Convento de Jesus e Santa Joana, o sr. Padre Dr. Domingos Maurício Gomes dos Santos.

A obra está já no prelo e será em breve posta em circulação.

O Clube dos Galitos no Governo Civil

No dia 30 de Janeiro a Direcção do Clube dos Galitos foi recebida pelo sr. Governador Civil, a quem apresentou cumprimentos e prometeu toda a colaboração em tudo o que seja útil à cidade e ao país.

Em seguida, entregou-lhe a quantia de 2.094\$00, sendo 1.000\$00 provenientes das actividades do Grupo Cénico do Clube e destinados aos refugiados da Índia Portuguesa; e 1.094\$00 de um festival desportivo e destinados às vítimas dos acontecimentos de Angola.

Finalmente, o sr. Governador Civil agradeceu os cumprimentos, a colaboração prometida e os donativos, que pessoalmente entregará aos departamentos respectivos em Lisboa.

Conservatório Regional

Começam já no princípio de Fevereiro os cursos de música, nocturnos, que o Conservatório se propôs realizar para todos aqueles que não podem frequentar as aulas diurnas. Estão abertas inscrições para as classes do 1.º, 2.º, e 3.º anos de solfejo, piano, violino, violoncelo, clarinete, oboé e canto coral. Informa-se na Secretaria do Conservatório.

★ O Instituto Britânico está agora empenhado em atender as repetidas solicitações que lhe têm sido feitas por este Conservatório para o funcionamento de cursos de língua inglesa, em Aveiro, regidos por professores seus.

Porém, só em Outubro é possível o começo das aulas e, certamente, para justificar o pedido de professores que têm de vir de Inglaterra, deseja aquele Instituto que o Conservatório indique o número provável de inscrições, e estabeleça um limite mínimo relativamente elevado. A fim de podermos fornecer essa informação, pedimos a todas as pessoas interessadas o favor de fazerem a sua inscrição provisória e sem qualquer compromisso, até ao dia 9 deste mês, na sede deste estabelecimento de ensino ou na Secretaria do Liceu.

O voo das aves

O sr. Américo Martins de Carvalho, oficial civil da Capitania do Porto de Aveiro, quando, há dias, andava na caça, abateu uma narceja da variedade «Serzeta», anilhada com a inscrição: «Inform Brit. Museum London S W 7 — 8r 396 X».



“O REI DOS REIS”

O Cine Teatro Avenida rapõe hoje «O Rei dos Reis», filme bíblico americano, realizado por Nicholas Ray, com Jeffrey Hunter, Siohhan McKenna e Hurd Hatfield nos principais papéis. O filme foi apresentado, nos dois cinemas da cidade, no domingo (2 sessões) e na segunda-feira, acozando a vê-lo alguns milhares de pessoas.

Queremos louvar as empresas aveirenses por esta iniciativa e reorganizarmo-nos com elas pelo facto de o público ter correspondido, o que é sintoma de interesse pelos problemas de ordem religiosa.

Claro que a obra, como facilmente se compreende, tem as suas lacunas; mesmo assim, porém, constitui lição admirável para a maioria dos espectadores.

A realização é boa e a interpretação equilibrada no apontamento profano; no pormenor evangélico, deficiente em algumas importantes passagens.

«O Rei dos Reis» apresenta-nos a mensagem de Cristo, toda doçura e paz, em contradição com a prepotência romana em que a força constituía o único direito.

HOJE:

Cine-Avenida — O Rei dos Reis. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. Devido à sua extensão, o filme tem início meia hora mais cedo do que o habitual.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — Um dois, três, quatro. Ballado francês, 125 minutos. Maiores de 12 anos. PARA TODOS. A tarde e à noite.

Cine Avenida — Escuro no fim das escadas. Drama americano, 110 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS, COM RESERVAS.

TERÇA-FEIRA:

Cine Avenida — O Gabinete do Dr. Caligari. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

QUARTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Cama de 3 lugares. Comédia italiana, 85 minutos. Maiores de 12 anos. PARA ADULTOS.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — Sargento X. Drama francês, 90 minutos. Maiores de 17 anos. PARA ADULTOS.

CLUBE DE AVEIRO

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Ex.ºº Senhor:

Comunico que foi fixado o dia 11 de Fevereiro para a reunião dos senhores Sócios em Assembleia Geral Ordinária, a qual se realizará na Sede do nosso Club pelas 20.30 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Leitura, apreciação e votação do Relatório e Contas e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício de 1962.

b) — Eleição dos Corpos Directivos para o ano de 1963;

De acordo com os Estatutos, se à hora indicada não comparecer número legal de Sócios a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número, no mesmo local e com a mesma ordem de Trabalhos. Aveiro, 30 de Janeiro de 1963.

O Presidente da Assembleia Geral,

Engenheiro Henrique José F. de Barros

Horário das Missas

na cidade

aos domingos e dias santos

Sé Catedral — 6.30 — 9.11 — 18.30

Carmelitas 8
Santo António 9.30
Santa Joana 10
Misericórdia 12

Vera Cruz 7.30 — 9.11 — 12 — 19

Carmo 6.30 — 8.30
10 — 18

Barrocas 9

Esgueira 7 — 10

FUTEBOL

Nacional da II Divisão ZONA NORTE

- ◆ O Varzim voltou ao comando da Zona Norte
- ◆ O Beira Mar, sem o merecer, sofreu a primeira derrota.

COM o interesse habitual, prosseguiu no último domingo o Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão, tendo-se disputado os encontros correspondentes à 13.ª jornada, fim da primeira parte do torneio secundário.

Numa breve análise, aos encontros efectuados na zona norte, temos que, dos cinco primeiros classificados só o Beira Mar não conseguiu vencer, ocasionando, assim, nova alteração no topo da tabela.

Porém, os beiramarenses não têm motivos para desanimar, pois a derrota consentida em nada os deslustra, não devendo, até, ser incluída na lista dos maus resultados.

Por sua vez, Varzim, Oliveirense, Braga e Covilhã, o primeiro como visitante e os restantes como visitados, marcaram supremacia. Apenas os serranos estiveram em dificuldade, conforme é esclarecedora a marca obtida: 1-0.

Também a turma de Leça da Palmeira esteve em evidência, ao vencer os axadrezados no seu meio ambiente pela diferença mínima.

E agora a nota mais sensacional da ronda: a vitória do Salgueiros em Espinho frente aos «tigres» locais não estava nas previsões da maioria dos desportistas. Todavia, os salgueiristas, em retorno de subida aparente, triunfaram sem contestação por números a não deixarem quaisquer dúvidas.

Nos jogos de amanhã e das equipas que viajam desta feita, Varzim e Beira Mar têm séidas difíceis. Tanto a Oliveirense como o Covilhã não deixarão, por certo, de contrariar as intenções dos seus adversários.

Vejam agora os resultados verificados:

Espinho - Salgueiros . . .	0-3
Oliveirense - Vianense . . .	5-0
Acad. de Viseu - Varzim . . .	0-3
Covilhã - C. Branco . . .	1-0
Marinhense Beira Mar . . .	1-0
Braga - Sanjoanense . . .	3-1
Boavista - Leça . . .	1-2

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Varzim . . .	13	9	3	1	34	12	21
Beira Mar . . .	13	8	4	1	19	7	20
Covilhã . . .	13	8	3	2	23	8	19
Oliveirense . . .	13	8	2	3	30	11	18
Braga . . .	13	8	1	4	33	25	17
Leça . . .	13	6	2	5	20	20	14
Marinhense . . .	13	4	5	4	16	17	13
Vianense . . .	13	4	3	6	20	28	11
Espinho . . .	13	3	5	5	15	24	11
C. Branco . . .	13	3	3	7	13	16	9
Ac. Viseu . . .	13	2	4	7	16	23	8
Sanjoanense . . .	13	3	2	8	16	34	8
Boavista . . .	13	3	1	9	9	25	7
Salgueiros . . .	13	3	0	10	17	30	6

JOGOS PARA AMANHÃ

Sp. Braga - Boavista . . .	(2-3)
Marinhense - Sanjoanense . . .	(2-0)
Covilhã - Beira Mar . . .	(0-0)
Ac. Viseu - C. Branco . . .	(1-1)
Oliveirense - Varzim . . .	(0-2)
Espinho - Vianense . . .	(1-3)
Salgueiros - Leça . . .	(1-2)

Entre parêntesis os resultados da primeira volta.

Marinhense, 1 Beira Mar, 0

Jogar melhor não significa vencer

Jogo na Marinha Grande, Arbitro: Anacleto Gomes, (Lisboa).
Marinhense - Vitor; Artur e Pinto; Vas, Zeca e Reis; Custódio, Cadete, Coutinho, Garcia e Cunha Velho.

Beira Mar - Alves Pereira; Valente e Moreira; Amândio, Liberal e Jurado; Miguel, Brandão, Cardoso, Teixeira e Chaves.

Ao intervalo: 0-0. Marcador: Pinto (aos 57 minutos).

Nem sempre a melhor equipa consegue impôr-se. E foi precisamente aquilo que ontem aconteceu na Marinha Grande, onde a turma aveirense saiu vencida por um tento, num desafio em que o seu jogo foi sempre o melhor e o mais bem desenvolvido, mas isto não servirá para tirar o mérito à vitória marinhense, porquanto a turma lutou estóicamente e em alguns períodos superou o melhor jogo do antagonista, com rasgos de enxcedível energia.

Os sectores defensivos foram

DESSPORTOS

página dirigida por JOSÉ DE MATOS

os mais em evidência durante toda a primeira parte. Os visitantes, mais rápidos sobre a bola, estiveram por maior número de vezes à beira de abrir o activo, mas a verdade é que os seus avançados não mostraram grande codícia e deixaram-se sempre bater pela antecipação da defesa contrária.

No segundo tempo, os acontecimentos mantiveram-se no mesmo ritmo. Simplesmente Alves Pereira foi obrigado logo a uma defesa difícil e pouco depois surgiu o tento marinhense, que veio mudar completamente o rumo dos acontecimentos.

O Beira Mar perturbou-se demasiado com o golo, e a despeito de continuar a mostrar-se a melhor equipa, nem por isso voltou àquela toada que tinha imposto aos 45 minutos iniciais. O Marinhense, por seu turno, depois do golo conseguido, acastelou muito o seu reduto e veio a segurar a magra vantagem. Já perto do final, Valente do Beira Mar, foi expulso, por jogo violento. Arbitragem regular.

Do «Jornal de Notícias»

Notícias

Clemente Henriques dirigirá o encontro Covilhã-Beira Mar a realizar amanhã na cidade beirã.

★ Devido à demissão do técnico Valdivielso, o Sporting da Covilhã controlou para orientar as suas equipas o treinador Berna que vinha treinando o Boavista sem qualquer compromisso. Berna, já na Covilhã, foi ontem apresentado aos seus novos pupilos.

★ Valente, defesa beiramarense, foi suspenso na última reunião da Comissão Executiva da Direcção da F.P.F., com 3 jogos de suspensão, relativo à sua expulsão no jogo da Marinha Grande.

PROVAS DISTRICTAIS

I DIVISÃO

O Lamas soma e segue... com vista ao título

PROSSEGUIU no passado domingo o distrital da I Divisão, disputando-se a 21.ª jornada, que incluía os seguintes jogos:

ESMORIZ, 4 — VISTA ALEGRE, 0 — Desfecho normal que se ajusta à perspectiva criada pelo desnível de valores.

AGUEDA, 1 — LUSITANIA, 0 — Apesar das enormes dificuldades encontradas, os recreativos venceram, acalentando esperanças na qualificação para o Nacional da III Divisão.

CESARENSE, 1 — PAÇOS DE BRANDÃO, 2 — Os novos divisionários deslocaram-se a Cesar e triunfaram mercedamente sobre a turma local.

ANADIA, 3 — ESTARREJA, 1 — Vitória certa dos melhores sobre o terreno.

CUCUJÃES, 0 — OVARENSE, 1 — Jogo suspenso aos 67 minutos, por agressão a um fiscal de linha.

LAMAS, 3 — S. C. de ALBA, 2 — O guia sentiu sérias dificuldades em vencer a turma albergariense, conforme se deduz do resultado verificado.

BUSTELO, 2 — ARRIFANENSE, 0 — Triunfo merecido dos donos da casa sobre a aguerida equipa da Arrifana.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F	C	P
Lamas . . .	21	15	4	2	56	20	55
Lusitânia . . .	21	11	8	2	49	20	51
Ovarense . . .	21	12	4	5	56	28	49
Agueda . . .	21	11	4	6	37	21	47
Arrifanense . . .	21	11	2	8	47	36	45
Anadia . . .	21	8	4	9	41	37	41
P. Brandão . . .	21	9	2	10	37	31	41
Alba . . .	21	9	1	11	41	41	40
Esmoriz . . .	21	8	3	10	32	36	40
Bustelo . . .	21	6	5	10	24	45	38
Cucujães . . .	21	7	2	12	31	38	37
Cesarense . . .	21	5	6	10	26	41	37
Estarreja . . .	21	4	8	9	24	49	37
* Vista Aleg. . .	21	3	3	15	15	73	29

* Tem uma falta de comparência

Jogos para amanhã:

Lusitânia - V. Alegre . . .	(1-1)
P. de Brandão - Agueda . . .	(2-5)
Estarreja - Cesarense . . .	(1-1)
Ovarense - Anadia . . .	(2-5)
Alba - Cucujães . . .	(1-1)
Arrifanense - Lamas . . .	(1-2)
Bustelo - Esmoriz . . .	(1-5)

Entre parêntesis, os resultados da 1.ª volta.

JUNIORES

(POULE FINAL)

NA jornada inaugural da poule derradeira do regional aveirense de juniores, os beiramarenses não foram além dum empate frente à aguerida equipa de S. João da Madeira, apesar do domínio que usufruíram durante todo o prélio. Faltou, entretanto, aos seus dianteiros, a serenidade precisa para concluírem com êxito as inúmeras vezes que se lhe depararam, principalmente durante o período complementar.

O encontro Agueda-Oliveirense não se efectuou por decisão da entidade distrital.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Sanjoanense - Anadia; Oliveirense - Beira Mar.

Beira Mar, 1 Sanjoanense, 1

Os beiramarenses actuaram muito abaixo das suas possibilidades

Jogo no Estádio Mário Duarte, sob a arbitragem de Alfredo de Carvalho, que realizou trabalho muito irregular.

As equipas alinharam:

Beira Mar - Gonçalves; Oscar e Guilherme; Arménio, Jacinto e Martinho; Barreto, C. Alberto, Corte Real, Domingos e Lopes II.

Sanjoanense - Manuel; Luís e Tavares; Correia, Nunes e Barata; Leonel, (Luís II), Orlando, Nelson, Reis e José António.

Ao intervalo os beiramarenses venciam por 1-0.

Marcadores: Domingos aos 24 minutos, pelos locais, e Nelson, aos 43 minutos, pelos visitantes.

Os aveirenses não tiveram a sorte pelo seu lado, pois durante toda a partida o domínio, embora ligeiramente, pertenceu-lhes, carecendo o seu jogo, no entanto, de sentido prático requerido.

A turma visitante, muito bem constituída fisicamente, defendeu-se bem e pôde assegurar o empate, muito precioso para a sua classificação.

RESERVAS

Efectuaram-se no passado domingo os últimos jogos da poule de apuramento, nas respectivas séries, do regional de reservas, que tiveram os seguintes resultados:

Lamas, 4 Feirense, 5; Cucujães, 1 Sanjoanense, 4; Espinho, 1 Oliveirense, 0.

Concurso de Prognósticos TOTOBOLA

Prognóstico do Concurso n.º 21 (10 de Fevereiro de 1963)

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Académica - Benfica			2
2	Belenenses - CUF	1		
3	Lusitano - Setúbal	1		
4	Barreirense - Atlético	1		
5	Leça - Braga		x	
6	Boavista - Marinhense	1		
7	Sanjoanense - Covilhã			2
8	Cast. Branco - Oliveirense		x	
9	Torriense - Sacavense	1		
10	Portimonense - Seixal	1		
11	Oriental - Alhandra	1		
12	Portalegrense - Lusit. V. R.	1		
13	Peniche - C. Piedade	1		

bitros Carlos Neiva e Aureliano Silva.

As turmas alinharam e marcaram:

GALITOS - Mendonça, 2; Vieira, 18; Ferreira, 30; Cadete, 2; Naia, 2; J. Naia, 4; e Mota.

REC. DE AGUEDA - Sucena, 2; Monteiro 2; Silva, 2; Simões, Breda e Pereira.

Ao intervalo, 2-4

O resultado é bem elucidativo quanto à inferioridade dos aguedenses, que estiveram a grande distância dos galitos.

Estes jogaram completamente à vontade, obtendo um dos maiores resultados do torneio.

ENCONTROS PARA AMANHÃ

Amoniac - Agueda Galitos - Sangalhos

vitória que poderá servir de estímulo aos novos primodivisionários.

Nos restantes encontros, tanto a Académica como o Vasco da Gama não sentiram dificuldades de maior perante os seus adversários, acabando por vencer por marcas que traduzem a superioridade dos cinco académicos e vascaínos.

Resultados da jornada

Académ. - Vilanovense . . .	64-41
Figueirense - V. Gama . . .	26-34
F. C. Porto - Sangalhos . . .	64-31
Marinhense - Esqueira . . .	31-37

JOGOS PARA HOJE

Académica - Vasco da Gama, Figueirense - Vilanovense, F. C. do Porto - Esqueira, Marinhense - Sangalhos.

Regional de Juniores

Galitos, 58
Rec. de Agueda, 6

Jogo no Rínque do Parque. Ar-

BASQUETEBOLO

Nacional da I Divisão



Murtosa

Percorreu todas as escolas primárias do concelho, exibindo filmes educativos, a Missão de Difusão da Cultura Popular. O encerramento fez-se com uma reunião de todos os professores da Murtosa, sob a presidência do Director do Distrito Escolar, sr. Prof. Boaventura Pereira de Melo.

— Encontra-se em exercício na escola feminina da Murtosa a sr.^a D. Maria Berta de Oliveira e Sousa, da freguesia de Avanca.

— Movimento demográfico na Murtosa em 1962: baptizados, 108; casamentos, 39; óbitos, 61; em Pardelhas: baptizados, 35; casamentos, 15; óbitos, 24; no Monte: baptizados, 51; casamentos, 17; óbitos, 38.

Oliveirinha

Estão quase concluídas as obras interiores referentes à ampliação e restauro da igreja paroquial. Para o douramento de dois altares, os irmãos da saudosa falecida D. Helena Dinis Vieira ofereceram a quantia de 43.750\$00, cumprindo assim a sua vontade. D. Maria Borralho concorreu com 80 contos pa-

ra as obras. José Marques Tomás oferece as bancadas para o templo, que já estão em construção e são iguais às da Vera Cruz. Os púlpitos e a grade para a comunhão dos fiéis estão também já em execução, numa casa de Braga.

— No projecto geral destas obras foi previsto um salão paroquial, por detrás da igreja, que igualmente está quase concluído.

Préstimo

A dos Ferreiros, lugar da freguesia do Préstimo, concelho de Agueda, desde há anos que trabalha com todo o empenho para conseguir um telefone. Facilmente se compreenderá a necessidade deste melhoramento. Por isso, damos o nosso apoio ao pedido, apresentando já às entidades competentes, esperando e desejando que ele seja satisfeito o mais depressa possível.

Palhaça

Em 13 de Janeiro, realizou-se um Cortejo de Pastores para a igreja. Rendeu 17.100\$00. O altar-mór, em granito polido, está a ser feito pela quantia de

10.600\$00. A pia baptismal, também de granito, importará em 2.650\$00, custando a escadaria da frente do templo a quantia de 15 contos.

— Pelo total de 22 contos, foram agora empenhados os trabalhos de mão de obra do acabamento interior e exterior da residência contígua à igreja.

Anadia

Com a base de licitação de 1.430.060\$00, efectua-se, no dia 9 de Março, o concurso para a arrematação da empreitada de remodelação e ampliação do Hospital Subregional de Anadia.

— Encontra-se a prestar serviço de capelão neste Hospital o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, pároco da Glória, na cidade de Aveiro.

Salreu

Salreu, 30 — O cortejo de caridade desta freguesia em benefício do Hospital V. de Salreu, realizado no dia 20, rendeu à volta de 15 contos.

— Dignou-se inscrever como assinante do «Correio do Vouga» o nosso conterrâneo sr. Mário Marques da Silva, com oficina de ferreiro em Campinos.

— No passado dia 27, com a presença do rev. Padre José Félix de Almeida, Secretário Diocesano da Obra das Vocações e Seminários, foi organizada oficialmente esta obra na paróquia.

— A Catequese continua a ser ministrada na igreja em condições impróprias. O trabalho da Catequese tem de ser feito com uma certa e conveniente liberdade da parte da criança e também em meio de um necessário recolhimento. Tudo isto serve para dizer, mais uma vez, que precisamos muito dum salão paroquial para a Catequese e outras actividades — C.

Oliveira do Bairro

A Câmara entregou, na reparação competente, o projecto para o ajardinamento da Praça da República, onde, presentemente, se efectua, em parte, o mercado semanal dos sábados. Foi já pedida a participação do Estado para esta obra, que deve ficar condigna.

— Recomeçaram os trabalhos para a electrificação das duas vias principais e respectivos ramais da estação da C. P..

Eixo

Eixo, 31 — Para o Ceará seguiu há dias, a retomar as suas actividades industriais, o sr. João de Pinho Neto Brandão.

— A Junta de Freguesia, tendo concluído a paralelepípedos, com a participação do Estado, a 2.^a fase do caminho do Pereiro, continua, à custa da receita própria, mais 50 metros, em macadame. Para este melhoramento todos os lavradores interessados concorreram também com 5.000\$00.

— Pela mesma Junta foi pavimentado a cubos o Largo da Capela, no lugar da Horta, e um troço da Rua dos Gatos, nesta localidade. Os respectivos moradores têm manifestado a sua satisfação — C.

Agueda

Agueda, 29 — O Palácio da Justiça de Agueda vai ser uma realidade dentro em breve. A sua construção deverá ser iniciada talvez no ano corrente.

Tal notícia foi recebida com agrado. Além do actual edificio ser muito acanhado, o novo prédio virá alindado, ainda mais, esta já tão linda terra.

— Por haver sido transferido

para Guimarães, deixou as suas funções, em Agueda, de Tesoureiro do Banco Pinto & Soto Mayor, o sr. Serafim Moura Coelho.

Na cidade de Guimarães e no mesmo Banco irá exercer o cargo de Sub-Gerente.

Numeroso grupo de amigos — cerca de 90 — reuniu-se em jantar de homenagem e despedida que decorreu em ambiente agradável.

Aos brindes falaram os srs. Manuel Valente de Almeida, Arquitecto Filomeno Carneiro, Fernando e António Brinco da Costa, Eng. Carlos Rodrigues e o estudante universitário Silva Pinto. Todos enalteciam as extraordinárias qualidades de trabalho do homenageado, que, comovido, agradeceu. — A. S.

Fermelã

A Rua do Matinho, de muito movimento, é a artéria principal que dá acesso a esta freguesia. Mas está em precárias condições. Os que ali habitam desejam colaborar com a sua participação para os trabalhos. Espera-se pois que a Junta possa meter ombros a esta obra, de tão grande necessidade ela é.

Travassô

Há dias, quando dois aviões, em voo de treino, sobrevoavam esta localidade, um deles, passando a baixa altura, tocou num fio de alta tensão, perdendo, por esse motivo, parte da cauda, que foi projectar-se a grande distância. O aparelho, que, por momentos, deu a impressão de que iria precipitar-se no solo, conseguiu restabelecer o equilíbrio e prosseguir a sua marcha em direcção a Aveiro. Alguns agricultores, que trabalhavam perto, não ganharam para o susto.

A MATANÇA DOS INOCENTES

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

2 de Novembro — Cresço um pouco todos os dias. Já se estão formando os meus braços e pernas. Tenho que esperar muito até que possa com estes perninhas subir ao colo da minha mãezinha e até que estes bracinhos sejam capazes de colher flores e de dar abraços ao meu pai.

12 de Novembro — Já tenho dedos. E' engraçado serem tão pequenos. Um dia serei capaz de fazer festas ao cabelo da minha mãe com estes meus dedinhos, e talvez o leve à boca, e ela dirá: — «Ai, isso não é bom».

20 de Novembro — Só hoje o médico disse à mãezinha que me tem aqui perto do seu coração. Oh! que feliz ela deve estar! Está feliz, mãezinha? Muito feliz?

25 de Novembro — A mi-

nha mãe e o meu pai devem estar a pensar num nome para mim. Não sabem que sou menina. São capazes de estar a pensar: «António», mas eu quero chamar-me Maria da Luz. Já estou a ficar grande.

10 de Dezembro — O meu cabelo está a crescer: é loiro e brilhante e macio. De que cor será o cabelo da minha mãezinha?

13 de Dezembro — A minha vista já está formada. E' escuro aqui à roda. Quando a mãe me trouxe a este Mundo haverá muita luz; será Verão: haverá muito sol e muitas flores. Eu nunca vi uma flor. Mas quem eu mais quero ver é a minha mãe. Como é a sua cara, mãe?

24 de Dezembro — Ó mãezinha: ouve o coração batendo de leve?

Há crianças com o coração doente, e o médico com a sua ciência opera-as com imenso jeito, e com mil cuidados fez o milagre de as curar. Mas o meu coração é forte e saudável. Bate tão certinho! TIC-TAC, TIC-TAC. Oh, minha mãezinha. A mãe vai ter uma filhinha que vende saúde!

28 de Dezembro — Hoje a minha mãe matou-me.

NOTA — O Cardeal Wyszyński publicou na Polónia este artigo, como lição pastoral sobre o aborto.

Traduzido em várias línguas, têm feito a sua reprodução numerosos jornais e revistas em todo o mundo. Transcrevem-lo agora do diário católico «Novidades», com a devida vénia, em tradução de Maria do Rosário Turner.

Além dos que já indicámos, ainda no mês de Dezembro se inscreveram mais os seguintes novos assinantes:

Pedro Dias dos Santos — República do Congo.

D. Maria do Rosário Marques — Salreu.

João Nunes dos Santos — Aveiro.

Ernesto da Rocha Ferro — Vagos.

Joaquim Perdigo de Abreu — Anadia.

O mês de Janeiro teve movimento satisfatório:

Guilherme Coelho Ferraz de Abreu — Salreu.

D. Maria Isabel Coutinho Leitão — Paredes.

José Nunes dos Santos — Aveiro.

D. Marília Mourisca Mendes Vidal — Aveiro.

NOVOS ASSINANTES

António Pinho — Mourisca do Vouga.

Armando Queiroga Santos de Oliveiros — Agueda.

Miguel Tavares da Silva — Murtosa.

Fernando da Rocha Brito — Ilhavo.

D. Eduarda Moreira Trindade — Aveiro.

João Ferreira — Lisboa.

Evangelista de Morais Sarmiento — Aveiro.

Dr. Adelino Ferreira da Silva — Anadia.

Dr. Augusto Condesso — Anadia.

Osvaldo Martins — Anadia.

Fernando Francisco Cortez — Louras.

Vamos continuar. Fazemos apelo a todos. Contamos sobretudo, mais uma vez, com a presença amiga dos nossos sacerdotes junto de nós. Com o seu trabalho e o seu interesse. Mandem-nos notícias, mandem-nos assinantes. Digam-nos francamente a sua opinião. Apresentem-nos sugestões, alvitres, pontos de vista. Nós, aqui, não somos donos. Estamos ao serviço de todos, procurando a todos servir, na medida do que for possível é justo.

A C C ã O CATÓLICA

«GRANDE ENCONTRO»: Dezenas de milhar de jovens

Continua o trabalho de preparação em profundidade do «Grande Encontro da Juventude», a realizar em Lisboa no próximo mês de Abril. Numa reunião que há dias se efectuou na capital, o Presidente Nacional da J. C., Dr. João Salgueiro, disse:

«Estamos aqui para em conjunto pôr de pé o Grande Encontro da Juventude. Uma reunião de rapazes e raparigas de todos os meios sociais e de regiões, que marcará claramente a nossa juventude e a própria vida nacional. Mas, mais do que uma grande assembleia, o Encontro representa um movimento em marcha. Um movimento de jovens animados por um ideal próprio. Ao encontro da juventude inquietada, impaciente de construir, levaremos o ideal cristão que é apelo para a realização do homem novo e do mundo novo».

Por sua vez, o Assistente Nacional, Padre Dr. Narciso Rodrigues, afirmou:

«Muito vos é pedido ao serviço deste Encontro. Mas aceital com alegria as tarefas pesadas que vos esperam. Alegria por serdes os escolhidos para aproximar a juventude de Deus».

BUNHEIRO: 25 ANOS DE JUVENTUDE AGRÁRIA

Foi solenemente comemorado no Bunheiro, no último domingo, o 25.^o aniversário da Juventude Agrária Católica, fundada pelo actual pároco, sr. Padre Domingos da Silva e Pinho. Houve diversos actos religiosos e uma sessão cultural e recreativa. Falou, na igreja e no salão paroquial, o sr. Padre João Paulo Ramos, Assistente da Junta Diocesana da A. C..

As comemorações, se foram recordação do passado, foram, principalmente, promessa de uma doação mais generosa à Igreja para os trabalhos do futuro.

MANHÃ DE FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

Conforme já anunciámos, haverá hoje na Casa de Santa Zita, com início às 9.30 horas, uma Manhã de Formação Missionária, orientada por Mons. Aníbal Ramos, Assistente Diocesano da J. C.. Os actos terminam com missa na igreja da Vera Cruz, ao meio dia.



3 — Quarto domingo da Epifania. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

4 — S. João de Brito, Mártir. Mis. pr., 2.^a or. de S.to André. Cor vermelha.

5 — S.ta Agata, Virgem e Mártir. Mis. pr., Cor vermelha.

6 — S. Tito, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.^a or. de S.ta Doreteia. Cor branca.

7 — S. Romualdo, Abade. Mis. pr. Cor branca.

8 — S. João da Mata, Confessor. Mis. pr. Cor branca.

9 — S. Girilo de Jerusalém, Bispo, Confessor e Doutor. Mis. pr., 2.^a or. de S.ta Apolónia. Cor branca.

10 — Domingo da Septuagésima. Mis. pr., sem Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor roxa.

Secretaria Episcopal

Exames de Repetição Confessor e Pregador

1) — Os Exames de Repetição (Canon 130, § 1), Confessor e Pregador terão lugar no Seminário de Santa Joana Princesa nos dias 1, 2 e 3 de Julho, das 9,30 às 12,30 e das 15,30 às 18,30. Os examinandos serão avisados por esta Secretaria do dia e da hora em que deverão comparecer.

2) — Estão assim constituídos os respectivos júris:

Exames de Repetição

Ex.^{mo} Prelado da Diocese Rev. Mons. Júlio Tavares Rebimbas

Rev. Mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos

Rev. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire

Exames de Confessor

Rev. Padre Manuel António Fernandes

Rev. Padre Dr. Filipe Rocha

Exames de Pregador

Rev. Mons. Aníbal de Oliveira Marques Ramos

Rev. Padre Dr. João Pedro de Abreu Freire

3) — Os programas de exame, aprovados pelo Ex.^{mo} Prelado, que neles introduziu algumas modificações em ordem a torná-los mais simples, são os seguintes:

Exames de Repetição

(Canon 130, § 1)

I ANO

Dogmática (Hervé, vol. I):

1) — Possibilidade, necessidade, cognoscibilidade da Revelação Divina e suas notas ou características.

2) — Missão Divina de Cristo e suas provas.

3) — A Igreja é uma sociedade visível, hierárquica, monárquica e sobrenatural.

4) — Notas da verdadeira Igreja.

5) — Triplice poder da Igreja: de Ordem, de Magistério e de Jurisdição.

Sagrada Escritura

1) — Divisão da Bíblia.

2) — A existência da Inspiração; sua natureza e extensão.

3) — Noções sobre a Inerrância e Canonicidade da Bíblia.

4) — Noções sobre os textos originais, principais traduções e livros apócrifos da Bíblia.

Moral

Moral Fundamental: Actos humanos, leis, consciência, virtudes teológicas e pecados.

Direito Canónico

Leis eclesiásticas, costume, contagem do tempo, rescritos, privilégios, dispensas e pessoas em geral (Cân. 1-107).

História Eclesiástica

Desde a fundação da Igreja até ao 1.º Concílio de Niceia, em 325.

II ANO

Dogmática (Hervé, vol. II):

1) — Conhecimento da Existência, Essência e Providência Divinas.

2) — Prova da existência de Deus Uno e Trino, pela Escritura e pela Tradição.

3) — Deus criou os Anjos, o Homem e todas as coisas.

4) — Adão no paraíso foi elevado ao estado sobrenatural.

5) — Pecado original e sua transmissão.

Sagrada Escritura

1) — Principais códices gregos e latinos do Novo Testamento.

2) — Noções sobre a questão sinóptica e principais hipóteses propostas para a resolver.

3) — Introdução a cada um dos Evangelhos: autor, tempo, língua e lugar de composição.

Moral

Preceitos.

Direito Canónico

Clérigos, seus direitos, privilégios e obrigações (Cân. 108-144); ofícios eclesiásticos, poder ordinário e delegado (Cân. 145-210); párcos, vigários paroquiais e reitores de igrejas (Cân. 445-486).

História Eclesiástica

Desde o 1.º Concílio de Niceia até à fundação de Portugal.

III ANO

Dogmática

(Hervé, vol. II-III):

1) — Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem.

2) — União hipostática, dupla vontade e operação em Cristo, conveniência e necessidade da Encarnação.

3) — Mediação de Cristo, Redenção e Universalidade da mesma.

4) — As prerrogativas de Nossa Senhora.

5) — Noção de virtudes teológicas, seus efeitos e propriedades.

Sagrada Escritura

1) — Introdução ao Pentateuco: autor, matéria, divisão, origem e valor histórico.

2) — Explicação exegética dos três primeiros capítulos do Génesis.

3) — Introdução geral ao Livro dos Salmos: autores, matéria, número, títulos e divisão.

Moral

Sacramentos

Direito Canónico

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

magistério eclesiástico, benefícios e bens temporais da Igreja (Cân. 1.154-1.551).

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

Associações, Ordens Terceiras, Confrarias (Cân. 684-725); lugares e tempos sagrados, culto divino,

magistério eclesiástico, benefícios e bens temporais da Igreja (Cân. 1.154-1.551).

História Eclesiástica

Desde a fundação de Portugal até à Reforma.

IV ANO

Dogmática

(Hervé, vol. III-IV):

Cristo instituiu sete sacramentos. Noção e efeitos de cada um deles.

Sagrada Escritura

1) — Introdução geral às Epístolas de S. Paulo: vida do autor, número e ordem das Epístolas.

2) — Introdução à 1.ª Epístola aos Coríntios.

3) — Pontos fundamentais da Teologia de S. Paulo.

Moral

Censuras e penas vindicativas, relacionadas com a administração e recepção dos Sacramentos, principalmente com a Confissão.

Direito Canónico

Noções de delito e pena eclesiástica; sua divisão e pena para cada um dos delitos (V Livro do Código).

História Eclesiástica

Desde a Reforma aos nossos dias.

Exames de Confessor

Voto; 3.º, 5.º e 7.º Preceitos; obrigações dos sacerdotes relativas à Santa Missa e ao Ofício Divino; Indultos Pontifícios concedidos a Portugal.

Exames de Pregador

PROVA ORAL

1) — Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro Homem; noção da união hipostática. As prerrogativas de Nossa Senhora.

2) — Mediação de Cristo, Redenção e universalidade da mesma.

3) — Noção de graça, sua natureza e efeitos; noção de virtudes, seus efeitos e propriedades; mérito.

4) — Novíssimos do Homem.

PROVA ESCRITA

Homilia sobre qualquer assunto apresentado.

Aveiro, 1 de Fevereiro de 1963

A Secretaria Episcopal.

Conferências Eclesiásticas

É a seguinte a distribuição das Conferências Eclesiásticas no mês de Fevereiro: Dia 18, em Sever do Vouga, às 10 h., e em Albergaria-a-Velha, às 15 h.

Dia 19, às 15 h., em Agueda.

Dia 20, no Seminário de Santa Joana, às 15 h., para os Arciprestados de Aveiro e Ilhavo.

Dia 21, em Sangalhos, às 10 h., para os Arciprestados de Anadia e Oliveira do Bairro; às 15 h. em Vagos.

Dia 22, às 15 h., na capela de Santo António de Estarreja, para os Arciprestados de Estarreja e Murtosa.

T E M A

Da natureza, fins e propriedades do matrimónio cristão:

Quando falou ao Evangelho da missa, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que a escolha da sua pessoa para Bispo o havia colhido de surpresa. Enganei-me — acrescentou — quando pensei que a minha missão seria sempre ensinar os novos.

Por fim, fez a todos três pedidos: que não deixem de ir à missa aos domingos, que os chefes de família não deixem de mandar os filhos ao catecismo e que não deixem morrer ninguém no lugar sem receber os sacramentos da Igreja.

Registamos este apelo do coração do nosso Bispo. Deixado ali no lugar do Pereiro, é o mesmo que deixá-lo a todo o povo da sua querida Diocese de Aveiro.

Quando falou ao Evangelho da missa, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que a escolha da sua pessoa para Bispo o havia colhido de surpresa. Enganei-me — acrescentou — quando pensei que a minha missão seria sempre ensinar os novos.

Por fim, fez a todos três pedidos: que não deixem de ir à missa aos domingos, que os chefes de família não deixem de mandar os filhos ao catecismo e que não deixem morrer ninguém no lugar sem receber os sacramentos da Igreja.

Registamos este apelo do coração do nosso Bispo. Deixado ali no lugar do Pereiro, é o mesmo que deixá-lo a todo o povo da sua querida Diocese de Aveiro.

Quando falou ao Evangelho da missa, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que a escolha da sua pessoa para Bispo o havia colhido de surpresa. Enganei-me — acrescentou — quando pensei que a minha missão seria sempre ensinar os novos.

Por fim, fez a todos três pedidos: que não deixem de ir à missa aos domingos, que os chefes de família não deixem de mandar os filhos ao catecismo e que não deixem morrer ninguém no lugar sem receber os sacramentos da Igreja.

Registamos este apelo do coração do nosso Bispo. Deixado ali no lugar do Pereiro, é o mesmo que deixá-lo a todo o povo da sua querida Diocese de Aveiro.

Quando falou ao Evangelho da missa, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que a escolha da sua pessoa para Bispo o havia colhido de surpresa. Enganei-me — acrescentou — quando pensei que a minha missão seria sempre ensinar os novos.

Por fim, fez a todos três pedidos: que não deixem de ir à missa aos domingos, que os chefes de família não deixem de mandar os filhos ao catecismo e que não deixem morrer ninguém no lugar sem receber os sacramentos da Igreja.

Registamos este apelo do coração do nosso Bispo. Deixado ali no lugar do Pereiro, é o mesmo que deixá-lo a todo o povo da sua querida Diocese de Aveiro.

Quando falou ao Evangelho da missa, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que a escolha da sua pessoa para Bispo o havia colhido de surpresa. Enganei-me — acrescentou — quando pensei que a minha missão seria sempre ensinar os novos.

Por fim, fez a todos três pedidos: que não deixem de ir à missa aos domingos, que os chefes de família não deixem de mandar os filhos ao catecismo e que não deixem morrer ninguém no lugar sem receber os sacramentos da Igreja.

Registamos este apelo do coração do nosso Bispo. Deixado ali no lugar do Pereiro, é o mesmo que deixá-lo a todo o povo da sua querida Diocese de Aveiro.

Quando falou ao Evangelho da missa, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que a escolha da sua pessoa para Bispo o havia colhido de surpresa. Enganei-me — acrescentou — quando pensei que a minha missão seria sempre ensinar os novos.

Por fim, fez a todos três pedidos: que não deixem de ir à missa aos domingos, que os chefes de família não deixem de mandar os filhos ao catecismo e que não deixem morrer ninguém no lugar sem receber os sacramentos da Igreja.

Registamos este apelo do coração do nosso Bispo. Deixado ali no lugar do Pereiro, é o mesmo que deixá-lo a todo o povo da sua querida Diocese de Aveiro.

Quando falou ao Evangelho da missa, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que a escolha da sua pessoa para Bispo o havia colhido de surpresa. Enganei-me — acrescentou — quando pensei que a minha missão seria sempre ensinar os novos.

Por fim, fez a todos três pedidos: que não deixem de ir à missa aos domingos, que os chefes de família não deixem de mandar os filhos ao catecismo e que não deixem morrer ninguém no lugar sem receber os sacramentos da Igreja.

Registamos este apelo do coração do nosso Bispo. Deixado ali no lugar do Pereiro, é o mesmo que deixá-lo a todo o povo da sua querida Diocese de Aveiro.

Quando falou ao Evangelho da missa, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade disse que a escolha da sua pessoa para Bispo o havia colhido de surpresa. Enganei-me — acrescentou — quando pensei que a minha missão seria sempre ensinar os novos.

Por fim, fez a todos três pedidos: que não deixem de ir à missa aos domingos, que os chefes de família não deixem de mandar os filhos ao catecismo e que não deixem morrer ninguém no lugar sem receber os sacramentos da Igreja.

AUTOMÓVEIS



1500

e

750LS

Em exposição no STAND

Rep. AVEIRAUTO, L.da

RUA VASCO DA GAMA

Tel. 22167 e 22766

ILHAUO

O Senhor Bispo visitou Gráfica do Vouga e a nossa Redacção

Na segunda-feira, ao fim da tarde, o Senhor D. Manuel de Almeida Trindade, que se fazia acompanhar de Mons. Júlio Tavares Rebimbas, esteve, pela primeira vez, nas instalações da «Gráfica do Vouga» e do nosso jornal, que percorreu demorada e interessadamente, quando os operários se encontravam ainda a trabalhar nas diversas secções.

O Venerando Prelado da Diocese foi recebido pelo nosso Director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, pelo Administrador, sr. Alvaro Júlio dos Santos Magalhães, e pelos dedicados colaboradores Gaspar Albino e José de Matos, com quem depois conversou durante algum tempo, confessando o seu agrado e manifestando vivo interesse por que estas obras diocesanas mais e mais se desenvolvessem em todos os aspectos.

*

Visitas do Prelado a Colégios da Diocese

No sábado, dia 26, o Senhor Bispo esteve no Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, sendo ali homenageado pelas superiores e alunas com uma interessante festa.

— Anteontem, visitou o Lar de Santa Joana, tendo ali celebrado a Santa Missa, e falado às religiosas e alunas.

— Hoje de tarde deslocou-se a Anadia, a fim de visitar o Colégio de Nossa Senhora da Assunção.

— No dia 4 de Fevereiro, conforme já noticiámos, visitará o Colégio de S. João de Brito, na Murtosa.

Educação dos Povos e Missões

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

... Enquanto houver Portugueses, Tu serás o seu Amor!...

No claustro branco de outra missão mais rica, entre os palmares hieráticos, à borda capinada de imensas florestas hirsutas, lastimava-se nos um jovem padre de barba pujante e alma ardente: «Sou holandês e dediquei ao Senhor a minha vida para a conversão dos infiéis. Estou aqui com mais oito sacerdotes, como podia estar noutra país qualquer: a messe é grande. Tentamos fazer cristandade. Mas não sabemos português. Se, como queriam os vossos maiores, desejais que se faça Portugal e se faça cristandade, é preciso despertar vocações em sacerdotes e leigos que por aqui nos ajudem.»

Andam a construir-se imensos mundos no mundo de hoje. São os povos ricos a comandar a elevação dos subdesenvolvidos. As fortes missões que por toda a parte estabelecem as nações prósperas, raro assentam na caridade. A tradição e as outras responsabilidades impõem que Portugal cuide, nisso, do pão e da criação. Disso importa consciencializar os dirigentes e a nação.

No próximo número

Entrevista com o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa sobre a Universalidade Católica.

* Intervenções dos Deputados Drs. Belchior Cardoso da Costa e Artur Alves Moreira na Assembleia Nacional.

* «Um problema nacional que envolve a nossa região» — novo artigo de Gaspar Albino.

PINHO E MELO

ESPECIALISTA
RAIO X

Serviço: 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} das
9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h.. 3.^{as},
5.^{as} e Sábados das 11 às 13 h. e das
15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telefs. { Consultório - 23609
Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO

MAYA SEGO

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS
DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório:

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.^{as} feiras,
4.^{as} e 6.^{as} das 15 às 20 horas.

Residência:

Rua Eng. Oudinot, 23 - 2.º
Telef. 22080 AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

— OPERAÇÕES —

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias
de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.to

(Acima do Cine-Teatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-residente de Urologia do Hospital
BETH Israel de Boston (Serviço do
Dr. George Prother)

Ex-residente de Urologia do Hospital
BELLVUE de Nova Jorque (Serviço do
Dr. Hotchkiss)

EM AVEIRO: Travessa do Mercado, 5
Telef. 23737

A's 2.^{as} feiras: Consultas com
hora marcada pelo Telef. 22912

J. Gomes de Andrade

— ADVOGADO —

RUA DIREITA, 91

Telefone - 23491

AVEIRO



COZY-S é um pó molhável, contendo
37,5% de COBRE (sob a forma de oxiclreto) e 16%
de ZINEBE.

É um fungicida indicado para defender as prin-
cipais culturas (Vitícola, Hortícola e Frutícola)
contra diversas doenças entre as quais o MÍLDIO,
PEDRADO, MONILIOSE, LEPRO e CRIVADO.



Rede de distribuição
SACOR - CIDLA

PRODUTOS AGRAN
GARANTEM COLHEITA Sã

VENDE-SE

«QUINTA DO FORTE» a 2 km. de AVEIRO

Para ver e tratar: DR. PAULO CATARINO

TELEF. 23451/23873

anuncie no "CORREIO DO VOUGA"

VENDE-SE

MORADIA

Em Aveiro, devoluta, 11 divisões assoalhadas, cozinha,
3 quartos de banho, água quente e fria, aquecimento,
jardim com estufa, quintal, garagem e outros anexos.

Externato de Albergaria

EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

VENDE-SE EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS DO PAÍS
E NOS POSTOS DE LISBOA E PORTO

LISBOA:

R. PORTAS DE S.º ANTÃO, 112
R. ALMEIDA E SOUSA, 29
(A. C. DE OURIQUE)

PORTO:

P.ª D. FILIPA DE LENCASTRE, 29



Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras,
quintas e sábados, das 14 às
16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706
AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório - Av. Dr. Lourenço
Peixinho, 49 1.º Dto. - Telefone
23875 - às segundas, quartas e
sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência - Av. Salazar, 46-1.º Dto.
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia - às
quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Mi-
sericórdia - aos Sábados às 14 h.

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro
do Hospital Saint-Antoine de
Paris

Retomou a clínica

APARELHO DIGESTIVO

DOENÇAS ANO-RECTAIS

Esleroses e electrocirurgia de hemorroidas

RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas

(à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22706
Residência 22844

AVEIRO

ANIMAIS — A VEC — RAÇÕES

Preparam-se juntando aos cereais ou
resíduos «CALCIO + VITAMINAS E ANTI-
BIÓTICOS».

(Mais economia e eficiência)

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO

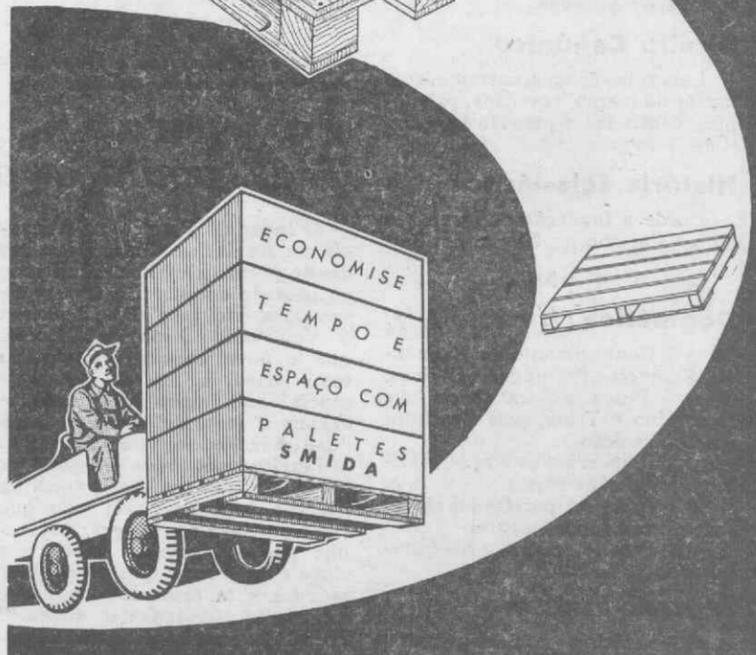
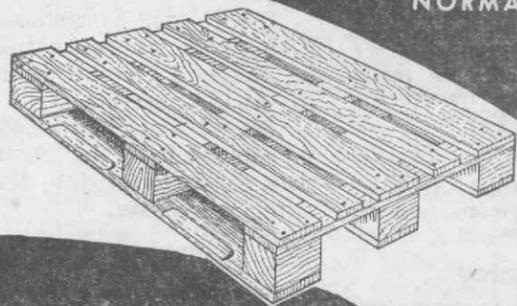
GUIA — LEIRIA



BUSTOS - AVEIRO
TELEFONE 76180

PALETES

NORMALIZADAS



DEFESA DOS BENS CULTURAIS

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

manas, meses consecutivos, não eximiu os palácios e abadias, os museus e as bibliotecas de serem bombardeados ou sofrerem pelo alastrar dos incêndios. Todavia, aqui, como noutras cidades ou regiões de países beligerantes, competentes serviços nacionais de protecção dos bens culturais funcionavam desde o começo das hostilidades, a resguardar belos monumentos e abrigando importantes obras de arte e preciosas espécies manuscritas e bibliográficas.

Todos recordamos de certo os clamores e as ansiedades que provocaram ataques aéreos aos subúrbios de Roma, alfin e ao cabo de vicissitudes várias, e a contento universal, declarada «cidade aberta».

Salvaguardando o luzero espiritual da Cristandade, repositório magnífico das artes das antiguidades e das artes cristãs, não escapou à hecatombe o opulento mosteiro beneditino de Monte Cassino, alcançado em colina estratégica, teatro de guerra implacável e deplorável, agora relicário a reerguer-se das cinzas em cuidada reconstituição.

Zelavam os conservadores dos museus, das bibliotecas e arquivos, dos palácios e monumentos, zelavam os dispositivos nacionais de segurança — os serviços especializados desta defesa civil — pelo património cultural de cada pátria, pois não só a Grande Guerra de 1914-1918, como outras bem próximas — trágica a que ensanguentou a vizinha Espanha de 1936 a 1939 — causaram perdas irremediáveis ao património cultural da humanidade.

Os progressivos e minuciosos cuidados de conservação que se vêm observando desde o último quartel do século passado, quer das obras de arte, imóveis e móveis, quer das espécies arquivísticas e bibliográficas, não só estruturaram cientificamente determinados princípios da museologia, como levaram a corporizar legislações nacionais e efectivas instituições de salvaguarda do património cultural.

Por outro lado, esclarecidos estadistas procuraram consagrar juridicamente, quer por tratados ou convenções, quer em projectos de leis internacionais, uma protecção universal das obras de arte ou, mais dilatadamente, dos bens culturais. Os resultados insatisfatórios, mesmo os de 1939, não lograram assegurar efi-

ciente codificação acauteladora do vandalismo guerreiro, exercido em detrimento do mais nobre património dos povos: os bens culturais.

Foi em 1938 que o *Office International des Musées* enunciou um ante-projecto que, em Janeiro de 1939, à beira da deflagração da guerra mundial, foi submetido à apreciação de todos os Estados. No preâmbulo deste documento declarava-se que «a perda de uma obra-prima, qualquer que seja a nação que a produza, constitui um empobrecimento espiritual para toda a comunidade internacional».

No mesmo Palácio da Paz da tranquila Haia — onde tinham sido firmadas as Convenções de 1899 e 1907 — reuniram-se, em 21 de Abril de 1954, os repre-

sentantes de 49 países, um deles o nosso, e observadores de outros sete, com a participação activa do I. C. O. M. (a Organização Interdacional dos Museus firmada sob a U. N. E. S. C. O.), sendo três semanas depois, a 14 de Maio, assinada no Ridderzsal, solenemente, a Convenção Internacional de Protecção dos Bens Culturais em caso de conflito armado, subscrito por 38 países, devendo assinalar-se a adesão de Portugal, entre a maior parte dos europeus aquém e além «cortina de ferro», e notando-se a ausência da Grã-Bretanha.

Entre outras rigorosas medidas, as nações signatárias obrigaram-se a respeitar os bens culturais situados tanto no território próprio como nos dos alheios, interditando a utilização destes bens e a das suas imediatas recolhas, para fins que poderiam expô-los a uma destruição ou a uma deterioração em caso de conflito armado, e abstenendo-se de todo o acto de hostilidade a seu respeito.

Muro do Cais

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

1.º — Nenhum indivíduo que beneficie de asilo político pode receber amigos ou utilizar-se da garrafeira da Embaixada.

2.º — Ao asilado político está igualmente vedado o acesso ao vestuário e charutos do Embaixador.

3.º — Não serão permitidas quaisquer reclamações no que respeita a comida. Quem não está bem, muda-se.

4.º — O papel higiénico a utilizar pelos asilados políticos logo após a sua entrada na Embaixada, não será fornecido pelo Embaixador.

5.º — Os asilados estão proibidos de vir à janela da Embaixada fazer figas, negaças ou caretas às pessoas que passarem na rua.

6.º — Cada Embaixada pode receber um número de asilados igual ao número de camas disponíveis; os asilados excedentes beneficiarão unicamente de alimentação, sendo a dormida por sua conta.

7.º — Só será concedido asilo político a indivíduos que apresentem os seguintes documentos:

a) — Diploma de habilitações literárias;

b) — Atestado médico comprovando que o candidato não sofre de doenças mentais ou contagiosas;

c) — Certificado de bom comportamento moral e civil.

8.º — Após a sua entrada na Embaixada o asilado assinará um documento, comprometendo-se por sua honra a abster-se de actividades políticas ou conferências de imprensa e a substituir o pessoal da Embaixada nos dias de folga.

9.º — Em caso de golpe de Estado, os asilados sairão imediatamente da Embaixada, para darem lugar aos políticos do governo anterior.

10.º — Os candidatos a asilados devem prevenir antecipadamente o Embaixador do dia em que pedirão asilo político, a fim de o Embaixador ter tempo de dar as suas ordens e se organizar a respectiva publicidade.

Recortes

A propósito do nosso pedido feito nestas colunas há

quinze dias, temos que agradecer aos senhores E. F. N., da Figueira da Foz, e J. J. V. A., de Aveiro, a solicitude com que nos enviaram alguns recortes.

Não nos é possível, devido à antecedência com que esta secção é elaborada, comentar hoje as notícias que nos foram enviadas. Fá-lo-emos, se Deus quiser, nos próximos números. Para já, muito agradece o

Zé do Muro

EM FRENTE DO LAGO NIASSA

CONTINUAÇÃO DA ÚLTIMA PÁGINA

Portuguesa, mantem-se a impermeabilidade aos movimentos subversivos ou secretos que hoje fervilham por toda a parte, desde Marrocos ao Cabo da Boa Esperança; não se anda à deriva, à mercê dos ventos turvos que impetuosamente sopram das gélidas estepes nórdicas e, no redemoinho de seus confusos turbilhões absorveram o numeroso e jovem conjunto afro-asiático. Não existem células comunistas, não há organizações de terrorismo, não se observam discriminações raciais e, por consequência, está-se livre de ódios e de vinganças. Vive-se sem medo, num convívio íntimo e fraterno de raças e cores, a todos os títulos impressionante; nas cerimónias religiosas, nas reuniões e festas mundanas, em qualquer ponto de agrupamento, brancos e pretos encontram-se, lado a lado, em perfeita igualdade.

Ninguém parece convencer-se de que o incêndio lava em terras de África, bem próximo das nossas fronteiras. Não há dúvida de que os tempos vão maus para as sobrevivências dos Impérios passados; de todas as bandas se erguem, contra elas, ódios, invejas, manobras políticas, falsos nacionalismos atizados por interesses inconfessáveis. Todavia o Mundo Português que os portugueses conservam — pela graça de Deus, por uma sábia política, pela persistência de um prestígio que na época áurea ganhámos e consolidámos — tem permanecido até ao presente uno e indiviso, orgulhosamente impermeável a esses ódios, invejas, manobras e falsos nacionalismos.

E assim há-de continuar...



Agradecimento

A Ourivesaria Vilar vem por este meio agradecer aos amigos que, por motivo de uma infundada acusação, lhe vieram apresentar cumprimentos e oferecer os seus préstimos, no caso de serem necessários.

Felizmente não foram precisos por o Tribunal ter feito a devida Justiça.

A todos reconhecidamente agradece

António Vilar

PIANO

Marca Steinweg, em muito bom estado, vende-se. Falar nesta Redacção.

PRECISA-SE

Empregado com prática de Balcão para estabelecimento de fazendas. Resposta ao Apertado n.º 41 — AVEIRO.

Casa e Terreno

VENDE-SE

RUA HINTZE RIBEIRO

Tratar na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 197 — Aveiro.

CASA

VENDE-SE

C/és do chão e 1.º andar no centro de Esgueira.

Tratar no Largo do Cruzeiro, 7 Esgueira — Aveiro.

EDITAL

Joaquim Neto Murta, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial:

Faz saber que RAMIRO FERNANDES VIEIRA, pretende licença para explorar uma destilaria de aguardente, incluída na segunda classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio e alteração das águas, sita em Mamodeiro, freguesia de Requeixo, concelho e distrito de Aveiro.

A destilaria confronta a Norte com José Marques Vieira, a Sul com Estrada Nacional 235, a Nascente com servidão particular e a Poente com Bentos Carvalho.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 23 424, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º III

Coimbra e Segunda Circunscrição Industrial, em 11 de Janeiro de 1963.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE PÚBLICO que pela Segunda Secção de Processos do Segundo Juízo, da comarca de Aveiro, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado HERNANI FERREIRA, solteiro, maior, proprietário, residente no lugar de Carregosa, freguesia de Sosa, da comarca de Vagos, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, os seus direitos na execução de sentença movida por Albertino Ferreira, casado, proprietário, residente no lugar da Agra do Norte, freguesia de Esgueira, desta comarca, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 22 de Janeiro de 1963

O Juiz de Direito,

Francisco Xavier de Moraes Sarmiento

O Escrivão de Direito,

Armando Rodrigues Ferreira

Correio do Vouga n.º 1635 de 2-2-1962

ANÚNCIO

2.ª publicação

João Ferreira Baptista, Juiz das Execuções Fiscais e Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Aveiro.

Faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Fernando dos Santos Paiva, que foi residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho n.º 99, Aveiro, vão à praça sem valor no dia 12 de Fevereiro pelas 14 horas à porta desta Secção de Finanças e Tribunal das execuções fiscais deste concelho os seguintes bens:

Um rádio com a marca Busk e o n.º 26403888 novo.

Um rádio com a marca S.O.N.E. com o n.º 730333 novo.

Um rádio com a marca S.O.N.E. n.º 19843.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos desconhecidos do executado para deduzirem os seus direitos.

Secção de Finanças do concelho de Aveiro, 24 de Janeiro de 1963

E eu, Manuel Baptista de Sousa, escrevão o escrevi

Verifiquei:

O Juiz,

João Ferreira Baptista

VENDA DE CASAS

na

Rua do Vento n.º 57

Rua do Vento n.º 49

Tratar na GARAGEM CENTRAL Av. Dr. Lourenço Peixinho - Aveiro

PORCOS LARGE WHITE YORKSIRE

(REPRODUTORES DAS MELHORES ORIGENS)

Aceitam-se desde já inscrições para o fornecimento de leitões das próximas ninhadas

Exploração Porcina da Qta. da Moita

MOITA — OLIVEIRINHA — COSTA DO VALADO

Escritório: AV. ARÚJO E SILVA, 31 — AVEIRO



É tão fácil!... Ouvei há dias na Emissora Nacional, nesse agradável programa que é «Arco-Iris, uma referência ao senhor

Adlai Stevenson que me deixou assombrado. Calculem os meus estimados leitores — se é que ainda os tenho... — que esse senhor, paladino incansável da auto-determinação dos povos de Angola, já não é da mesma opinião quando os povos são do Catanga. Quer dizer: a auto-determinação que o senhor Stevenson advoga para os nossos irmãos angolanos, deixa de existir, uns quilómetros mais ao norte, em território catanguês, apesar de aí haver razões válidas e ponderosas para uma formal auto-determinação. Não foi porém esta política de cata-vento que me deixou ficar assombrado, uma vez que, com aquele senhor, isso é o pão

nosso de cada dia. O que me fez cair das núvens foi saber — através do mesmo programa radiofónico — que o senhor Stevenson faz parte do Conselho de Administração de uma companhia mineira americana, a quem o Governo Central congolês prometera a exploração dos jazigos catangueses. E assim se explica, se não muita, pelo menos alguma coisa.

Já agora, passando a questão para o caso angolano, eu só pergunto a mim próprio como é que ainda não houve ninguém, cá em Portugal, que descobrisse a maneira de captar, a nosso favor, o voto do senhor Stevenson. O senhores... é tão fácil! Um autêntico ovo de Colombo...

Acenem-lhe com uma participação nos lucros de uma companhia de diamantes, passem-lhe debaixo das ventas umas acções de companhia algodoeira, ofereçam-lhe uma roça, despejem-lhe em cima umas toneladas de café, do puro, do saboroso, do aromático café angolano, e vão ver... As paredes de cristal da ONU hão-de estalar, de cima abaixo, com a estridência dos gritos do senhor Stevenson, absolutamente empenhado em defender aquilo que é seu e que tanto lhe custou a ganhar...

E' tão fácil, senhores!...

Um novo Decálogo Um novo jornal italiano dizia há tempos que, atendendo aos

abusos ultimamente cometidos por alguns asilados políticos nas Embaixadas onde buscam refúgio, uma comissão de diplomatas, expressamente nomeada para o efeito, elaborou o seguinte decálogo que, dentro de dias, vai ser submetido à Assembleia Geral da ONU:

CONTINUA NA PAGINA SETE

PAUSAS

Cruzel-me ontem na rua com um amigo que me pediu para rezar por ele.

Porque eu sofro — disse-me. Não quero ser santo, só pelo receio de perder alguma coisa.

O medo de perder!... eis o único embaraço. O homem destroi-se na falsa prudência.

★

Já se escreveu que o homem é um ser estranho, de coração inerte e com asas nos olhos. Segue, reparte, absorve tudo — com os olhos. Mas a abertura e a comunicação do homem não chegam muito mais longe.

— Vem e segue-me, diz Cristo.

— Sigo-vos com o olhar, responde o homem.

— Não basta. Espero também os teus passos e a tua alma.

Não bastam os olhos para entrar na vida. Satã fita em vão o céu, visto não poder lá entrar.

EM FRENTE DO LAGO NIASSA

As parcelas integrantes do nosso Império Ultramarino estão impregnadas dum puro e lídimo portuguesismo, que podemos já considerar indelével e nos enche de pasmo e orgulho, sempre que nos é dado contemplar esta faceta da infiltração lusa nos diversos Continentes, onde, outrora, assentámos arraiais e nos fixámos, colonizando, instruindo, elevando, em suma, humanizando «muitas e variadas gentes». Por isso é que, por mais que presumamos Moçambique português, por mais prevenidos e informados que estejamos de que é assim mesmo, nunca avaliaremos, de longe, até que ponto ele o é, nunca conseguiremos fazer ideia de como se transplantou para aqui e aqui se enraizou, intacto e vigoroso, o nosso estilo de vida, a nossa maneira de ser, com todas as suas qualidades e todos os seus defeitos; por maior que seja a nossa capacidade imaginativa e o nosso poder de fantasia, constitui sempre uma surpresa inebriante e agradável, que nos comove até ao mais íntimo da alma, depararmos com uma realidade, tão intensa como sensibilizante, que por si só é já uma experiência inolvidável, ao calcarmos, pela primeira vez, o solo cáldo destas longínquas paragens lusitanas.

A frase que, de tantas vezes repetida, se tornou lugar comum, «AQUI É PORTUGAL», toma de súbito, no nosso espírito, o brilho e a profundidade duma verdade evidente de que não é lícito duvidar, e induz-nos à prática continua, mas tranquila, de actos eminentemente patrióticos e sociais. E, quanto mais tentamos compreender e explicar este milagre, tanto mais milagre ele nos parece; porque afinal, aqui, tudo é diferente, no duplo aspecto da quantidade e da qualidade, daquilo a que estamos habituados na Metrópole.

Como foi, então, possível portugalizar estes 780 mil quilómetros quadrados de território (cerca de 7 vezes e meia mais extenso que o da Mãe Pátria), com uma tão extrema variedade de paisagens, de climas e de condições geográficas? Como foi possível?... As terras moçambicanas e as

CRÓNICA DE A. RUELA CIRNE

espraiadas águas de seus rios candalosos e baías de finos recortes foram as primeiras que, na costa oriental africana, ofereceram às caravelas audaciosas do Gama seguro ancoradouro, «terra firme» e «boa gente», na demanda da lendária Índia, após haverem dobrado aquele temível e temido Cabo das Tormentas; e não mais os portugueses deixaram de chamar sua à linda terra de Moçambique: primeiro, ainda como ponto de apoio para navegações mais distantes, para uma expansão cada vez mais grandiosa, depois, dominados pela exuberância duma agricultura fecunda, ou pela constante promessa doutras riquezas não desvendadas, fincaram raízes fundas e fizeram esta Província de Portugal — que nunca mais o deixou de ser.

A presença do povo português em Moçambique é, numa época de perturbações e ameaças, assinalada por um espírito cristão de paz e mútua colaboração: europeus e nativos trabalham de mãos dadas, ombro a ombro, estimando-se e respeitando-se, como em nenhum outro sítio do Continente Negro,

a não ser nas demais possessões portuguesas. Graças ao Estado, através dos planos de fomento, e à iniciativa privada, concentrada em grandes empresas agrícolas e industriais, verifica-se uma gigantesca vaga de progresso em todos os domínios e sectores: estradas, barragens, aeroportos, vias férreas, petróleo, experiências de colonização, explorações agro-pecuárias, etc., se intensificam e melhoram, numa afirmação de trabalho, de riqueza e de prosperidade sempre crescente.

Sem uma única nota discordante, os negros sentem-se orgulhosos da sua condição de portugueses; todos os velhos sentimentos de superioridade e rebelião foram substituídos por um acrisolado amor à potência descobridora e civilizadora. Na Africa Oriental

CONTINUA NA SÉTIMA PÁGINA

«O CRISTO DA FÉ»

um livro de KARL ADAM

O eminente pensador espanhol Ortega y Gasset pergunta num dos seus escritos: «Qual o estranho poder de sobrevivência, de inextinguível fecundidade que permite aos livros, ditos clássicos, flutuarem nas ondas do tempo e não perderem a actualidade com o rodar dos anos?». Ele próprio responde: «É que o clássico penetrou até ao estrato profundo donde promanam os eternos problemas do homem».

Ocorreu-nos esta citação quando nos propusemos apresentar a obra **O Cristo da Fé**, de Karl Adam. Já dele conhecíamos outros livros: *Jesus Cristo, Essência do Cristianismo, Cristo Nosso Irmão, Jesus e a Sua mensagem perante o nosso tempo.*

Karl Adam forma, com Romano Guardini e Karl Rahner, o *triumvirato* dos maiores teólogos alemães do pós-guerra. E a obra que hoje apresentamos, é exactamente o fruto sazonado da sua actividade de pensador carinhosamente debruçado sobre o problema de Cristo.

Obra profunda, mas escrita em linguagem acessível, fluente, despreocupada — embora exacta. Divide-se em duas partes de extensão desigual: na primeira — onde se encontra uma invejável síntese da Cristologia — estuda-se a Pessoa de Jesus; a Sua Obra, na segunda.

O Cristo da Fé bem merecia a honra da tradução para português. Felizmente, muitas obras vão aparecendo acerca de Cristo; a presente, porém, ocupa lugar de relevo, devido a um conjunto de qualidades que podem fazer dela um livro clássico sobre o assunto.

Filipe Rocha

Recebemos a Fé de nossa Mãe, a Igreja. É imprescindível que tenhamos uma ideia clara existente entre a nossa Fé em Cristo e a Igreja.

Karl Adam

Bombeiro sem farda

Ele quis ser bombeiro. Ele — o António Peres de Castro. Quando soube que os regulamentos o não permitiam, a tristeza amachucou-lhe a alma. Foi como se o sol lhe morresse nos olhos. Mas soube vingar-se: ficou ali à porta do quartel, como um «cão de fila». Sem farda vistosa nem capacete reluzente, mas com a mesma fidelidade. Com a mesma lêmpera de servidor humilde, abnegado, anónimo.

A Liga dos Bombeiros Portugueses soube do facto. E concedeu-lhe agora uma condecoração, — medalha de prata por serviços distintos, de duas estrelas.

O António Peres de Castro pode trazê-la ao peito sem vergonha e sem remorso. É prémio que o não humilha.

Mais à mão

Os quartos limpos, assésadas, no quartel dos Bombeiros Ve-



lhos, benemérita corporação que já tem uma história de muitas dezenas de anos. De modo que, a partir de agora, eles revezam-se e ficam ali em piquete, durante a noite. A renúncia à alegria do lar só é compensada pela alegria de servir. De servir os outros, todos os outros, sem lhes saberem o nome, a religião, a política, a fortuna. Louvar a quem teve a ideia e a realizou. O facto representa o bombeiro mais perto, mais à mão, quase já dentro da casa onde o perigo deflagra, assustador.

Uma camarata para os Bombeiros Velhos! Coisa de nada?! Nós diremos: Obra tão grande que a cidade demorou 81 anos a realizá-la.



ANO XXXIII — N.º 1635

Aveiro, 2-2-1963

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO